

Pactu

CUT Brasil

CNB Brasil

fetec/PR

ANO VII - Nº 76
Agosto de 2003

Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

A Reforma Sindical e Trabalhista vai conseguir diminuir o desemprego?



PÁGINAS 4 E 5

PARANAÍ: leia sobre fusão de universidades, transporte coletivo e jornada de trabalho. **Página 6**

Congresso da Fetec e festa para os bancários. **Página 8**

CAMPANHA SALARIAL

Apesar dos lucros, banqueiros se negam a atender reivindicações dos bancários

Página 3

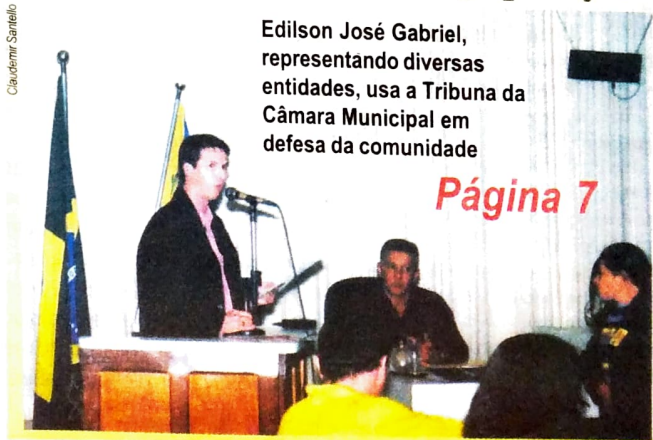
UMUARAMA

Sindicato trabalha com outras entidades em fóruns que defendem os direitos da população

Edilson José Gabriel, representando diversas entidades, usa a Tribuna da Câmara Municipal em defesa da comunidade

Página 7

Claudemir Santello



Bradesco faz mea-culpa frente à prorrogação de jornada

Por **Lucimar Cruz Beraldo**
(FETEC/CUT-SP)

O Bradesco, ao anunciar a desistência de 1.106 dos 1.896 recursos judiciais, implementa política de boa vizinhança com o Tribunal Superior do Trabalho. Tudo indica que a motivação tenha sido a divulgação, há alguns meses, da lista do TST dos maiores detentores de reclamações trabalhistas, dentre os quais figura o maior banco privado nacional.

Ao tentar limpar a sua imagem junto ao TST, o Bradesco faz *mea-culpa*, abrindo precedentes positivos na luta da categoria bancária pelo respeito à jornada de seis horas. Na avaliação do diretor de Bancos Privados da FETEC/CUT-SP,

Pedro Sardi, a desistência do banco de elevado número de recursos decorrentes de ações judiciais, motivadas pela prorrogação da jornada para cargos ditos de confiança, mostra que as instituições financeiras estão cientes da irregularidade. "A motivação dos processos é a mesma em todo o sistema financeiro. Os bancos conhecem o motivo, mas preferem correr o risco face à morosidade da Justiça. Além disso, o trabalhador só pode ressarcir as pendências dos últimos cinco anos e o prazo para recorrer à Justiça é de dois anos. Com isso, as empresas do setor preferem cometer a irregularidade, pois sabem que o ressarcimento aos bancários só virá depois de anos", ressalta o dirigente.

Pedro Sardi explica que os bancos forjam promoções

Atitude do Bradesco comporva o que os sindicatos já sabiam: a 7ª e a 8ª horas são usadas para fraudar direitos



para obrigar os bancários a cumprirem a 7ª e a 8ª hora. "Além de ampliarem a jornada, limitando assim novas contratações, os bancos economizam no salário/hora do funcionário. Para se ter idéia o valor pago para um gerente de contas é proporcionalmente menor do que para um caixa". O dirigente

complementa: "A situação comprova que estamos certos em pressionar pelo cumprimento da jornada de seis horas.

Agora não basta o Bradesco retirar os recursos da Justiça. Temos que intensificar nossas ações para que se corrijam as irregularidades nos locais de trabalho".

Saúde BB

Os funcionários com atestados médicos de até quatro dias de licença-saúde não precisam mais passar por consulta na Cassi. O banco acatou o pedido da Comissão de Empresa e já está aceitando o atestado do médico que assistiu o funcionário.

"Até agora, o empregado que tirasse um dia de licença tinha que procurar o médico credenciado pela Cassi para a confirmação. Muitas vezes ele perdia um outro dia só para ir ao médico, principalmente nos grandes centros", explicou o diretor da CNB/CUT, Deli Soares, que avalia também ser uma conquista importante, pois marca com sucesso o início das negociações do Comitê de Saúde com a nova direção. Deli destacou que na mesma reunião o banco desmentiu que a instrução que concede pausa de dez minutos de descanso para cada 50 trabalhados no auto-atendimento tenha sido anulada pela direção do BB. Os negociadores informaram que a instrução apenas mudou de lugar. Agora está registrada no LIC 058-120-2-1-5.

Segundo Deli, existem uma série de reivindicações sobre saúde, que o banco disse estar estudando. "Uma delas é a manutenção do vale ticket ao bancário que estiver em licença saúde", comentou. A próxima reunião do Comitê de Saúde será no dia 10 de setembro, em Brasília.

Microcrédito

Iniciativa do governo pressiona bancos privados

O Bradesco anunciou no dia 14 último que estão previstos recursos de R\$ 220 milhões para empréstimos de até R\$ 500,00 para pessoas físicas e até R\$ 1.000,00 para pessoas jurídicas, com taxa de 2% ao mês e prazo de 1 a 12 meses. Nos dois casos, o valor mínimo da prestação é de R\$ 20.

Para ter acesso à linha, o cliente deve ter conta no Bradesco há pelo menos três meses, não ter nenhum tipo de operação de crédito nem possuir impedimentos ou restrições cadastrais. Segundo o banco, será dada prioridade aos clientes do Banco Postal, sistema firmado em parceria com os Correios.

O Bradesco não é bonzinho, está sendo obrigado a enfrentar a concorrência do seu setor. O Banco do Brasil começou no último dia 15, uma política de microcrédito. Está emprestando R\$ 400 milhões a aposentado e pensionistas que ganham até R\$ 480, com juros que devem ser de 4% ao ano, o mesmo do Programa Pronafinho para Agricultura Familiar. É bom perceber que a política do Governo Federal para pequenos empreendedores está dando certo.

PACTU

Publicação dos Sindicatos
dos Bancários do Pactu

CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402
E-mail: seebpvai@ibest.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@uol.com.br

Umuarama/Assis

Chateaubriand:

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@uol.com.br

Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes

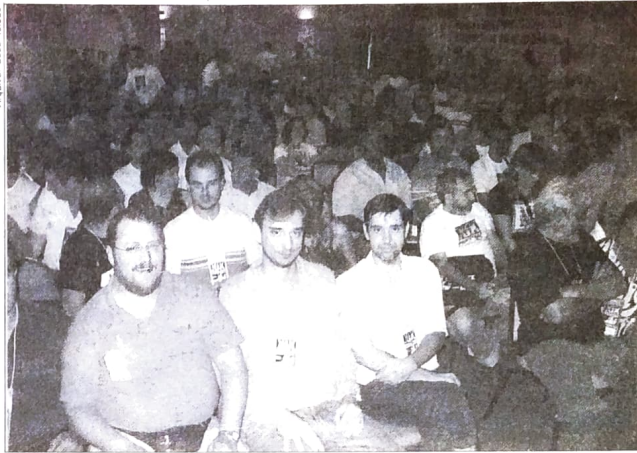
Tiragem: 2.800 exemplares

Campanha salarial da esperança

Pode parecer lugar comum, mas a campanha salarial dos bancários deste ano acontece numa conjuntura diferente e de muita expectativa. Os bancos privados, destoando de outros setores produtivos que no momento se encontram em retração, continuam lucrando alto, e se constroem ao ver que os sindicatos divulgam o pouco retorno social destes lucros. Só o Bradesco, no primeiro semestre deste ano, lucrou R\$ 1.027 bilhão, 13,6% a mais em relação ao primeiro semestre do ano passado. O BB lucrou líquido R\$ 1,079 bilhão no primeiro semestre deste ano, 31,1% superior ao mesmo período do ano passado. A Caixa lucrou R\$ 1.081 bilhão em 2002. Além disso, BB e Caixa têm como principal patrão o governo Lula, um homem que, salvo as pressões, é sensível às reivindicações dos trabalhadores.

Outro fato importante é que os congressos dos empregados do BB e da Caixa, que organizam as campanhas salariais nos dois bancos, bem como a Conferência Nacional dos Bancários, deliberaram por minutos, mobilizações e acordos unificados. Deliberaram ainda que a CNB/CUT é a negociadora junto à Fenaban. Vagner Freitas, presidente da CNB/CUT, José Ricardo Sasseron, coordenador da Comissão de Empresa do BB, João Vaccari Neto, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e o coordenador da Comissão de Empresa dos Empregados da Caixa se reuniram com as direções do BB e da Caixa e reivindicaram a participação desses bancos, na mesa e no acordo único junto à Fenaban. Todos eles afirmam que questões específicas ou em bases mais vantajosas terão continuidade nas negociações, após fechamento do acordo. Os sindicatos estão se mobilizando para negociações no dia 22/08.

Arquivo: Sinep - Fotobit



CAIXA: O XIX Congresso dos Bancários da Caixa deliberou, mais uma vez, pelo acordo único da Fenaban. O mesmo fez o último congresso dos bancários do BB. Ambos pretendem continuar, após acordo único, negociando as questões específicas. Na foto, em primeiro plano a partir da esquerda: Zelário Brenn (Toledo), Antonio Carlos Solinski (Paranavaí) e Marcelo Montanha (Umuarama) participaram do Congresso.

OS EIXOS DA CAMPANHA - A campanha deste ano trabalha junto aos bancos 5 eixos: emprego, salário, assédio moral, organização no local de trabalho e por juros menores e não à independência do Banco Central. Esses eixos, se atendidos pelos banqueiros mudam pra melhor não só para os bancários mas para clientes, usuários e setor produtivo como um todo. Os sindicatos reivindicam abertura de bancos das 9h às 17 horas e transparência e crédito barato para a produção.

NEGOCIAÇÕES

Na reunião de negociação do dia 14/08, os banqueiros insistiram em inflação futura e não na reposição das perdas do último ano, alegando que o país "vive uma situação atípica de inflação acumulada". Argumentaram dificuldades em recompor perdas passadas, repetindo o absurdo discurso de que a categoria bancária estaria indexando a economia. O presidente da CNB/CUT, Vagner Freitas, lembrou que este discurso já foi feito nos anos anteriores, mas mostrou-se inconsistente. "Este discurso está defasado, não podemos aceitar. Os bancos têm alta lucratividade e têm de recompor o poder de compra dos salários", enfatizou Freitas. A CNB/CUT repassou as cláusulas da minuta mínima, como o piso de ingresso pelo salário mínimo do Dieese, mudança no critério de pagamento da PLR, fundo de previdência complementar, produtividade, correspondentes bancários, auxílios - em especial o alimentação-, isenção de tarifas, assistência médica, garantia de emprego, livre

acesso de dirigentes, proteção salarial e outras. Para todas a resposta foi não. Em relação à jornada, os banqueiros querem discutir proposta de contratação diferenciada e o movimento sindical reafirmou sua proposta de redução da jornada para cinco horas com dois turnos de trabalho e ampliação do horário de atendimento à população. Quanto à cláusula de assédio moral, a Fenaban questionou sua discussão junto com as de saúde, mas o Secretário de Saúde da CNB/CUT, Plínio Pavão, argumentou que a principal consequência do assédio é sobre a saúde mental do trabalhador bancário. Este item volta a ser discutido nas próximas reuniões. Para os Sindicatos do PATU, há uma falta de sensibilidade muito grande por parte dos bancos. Um setor com lucros e crescimentos enormes e pouquíssimo retorno social, não reconhece nem os esforços de seus trabalhadores, que na linguagem de muitos exploradores, são o maior patrimônio da empresa.

Itaú apresenta avanços em relação à saúde

As últimas conversas com a direção do Itaú resultaram em avanços no novo convênio médico. Para os bancários que ganham até R\$ 2.100, a contribuição para o plano básico, com internação em apartamento, continua de 3,5% e acima desta faixa, até 5%. As consultas passaram de cinco para seis ao ano. As excedentes terão um fator moderador de 20% de uma consulta pela tabela da Associação Médica Brasileira: R\$ 5,40. O teto para a cobrança do fator moderador é de R\$ 35,00, sem resíduo para o mês seguinte.

Os planos médicos e odontológicos serão nacionais. Um outro avanço é que a tabela será corrigida pelo mesmo índice de reajuste salarial.

Dependentes e agregados - Para os bancários que possuem pais e mães, e filhos com até 21 anos (até 24 para filhos universitários) como dependentes, não pagarão nada além do 3,5% previstos para quem ganha até R\$ 2.100,00, podendo chegar até 5,0%, dependendo da faixa salarial.

Doenças especiais - As doenças relacionadas ao trabalho não terão incidência de fator moderador. E os casos excepcionais serão tratados de forma especial.

Odontológico - Ficou estabelecida a contribuição de R\$ 3,00 para os salários até R\$ 1.000. Para os demais varia entre R\$ 3,00 e R\$ 9,00. Banco, a Comissão de Organização dos Empregados, aposentados e os sindicatos formarão um comitê para acompanhar o funcionamento do plano de saúde.

Chegou a vez da reforma

Fórum vai discutir e apresentar novo formato para relação entre o capital e o trabalho

Uma ampla discussão entre trabalhadores, empresários e governo, antes de o Congresso Nacional iniciar qualquer mudança na legislação sindical e trabalhista. Essa será a função do Fórum Nacional do Trabalho (FNT), instalado no último dia 29 de julho no Palácio do Planalto, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao todo, o Fórum terá 72 componentes. A CUT tem cinco representantes no Fórum, um deles é Roberto Von Der Osten, ex-presidente da CUT-PR e diretor do Seeb Curitiba.

A instalação desse Fórum Nacional do Trabalho é um passo fundamental para a reforma sindical e trabalhista. Vale lembrar que o presidente Lula tem apontado essa reforma como uma das prioridades do seu governo.

A urgência requerida por essa reforma decorre da necessidade de tornar as leis e instituições do trabalho mais compatíveis com a nova realidade econômica, política e social do país, de forma a favorecer a democratização das relações do trabalho. Também pode criar um ambiente propício à geração de empregos de melhor qualidade e elevação da renda da população. Entre os objetivos principais do Fórum Nacional do Trabalho estão o fomento do diálogo social e garantir justiça social no âmbito das leis do trabalho, das prerrogativas e garantias sindicais e das instituições de regulação do trabalho.



A Reforma Sindical e Trabalhista, assim como as outras, só valerá se produzir emprego, o que é

COMO FUNCIONA

Em julho começaram a ser realizadas as Conferências Estaduais, que debatem e apresentam propostas ao Fórum. Elas passarão pela análise de nove grupos de trabalho (organização sindical, negociação coletiva, conflitos individuais e coletivos, legislação do trabalho, sistemas administrativos e judiciários, condições de trabalho, micro e pequenas empresas, qualificação e certificação profissional e legislação processual).

Em um segundo momento, todas as propostas passarão pela análise de uma Comissão de Sistematização formada por 20 personalidades (sendo seis representantes dos trabalhadores, seis dos empresários, seis do governo e dois de outros segmentos ainda não definidos). Dessa representação dos trabalhadores, três serão da CUT.

Por fim, será realizada a Plenária, que será composta por 70 pessoas, sendo 20 representantes dos trabalhadores, 20 dos empresários, 20 do governo e 10 de outros segmentos. Dos 20 representantes dos trabalhadores, seis serão da CUT. O objetivo é finalizar a discussão até final de outubro e encaminhar as propostas ao presidente Lula, que vai enviá-las ao Congresso Nacional ainda neste ano.

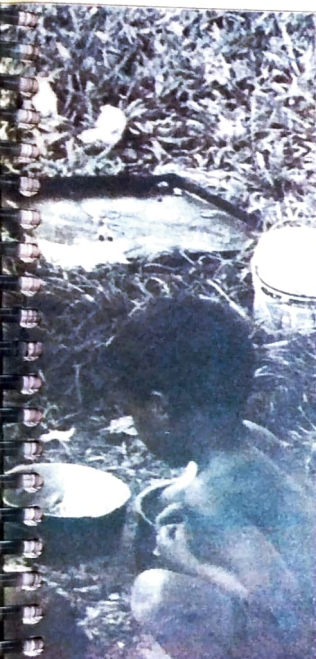
Presidente da Reforma Sindical

No dia 29/07, no auditório Umuarama, foi realizada uma reunião do Fórum Nacional do Trabalho. O evento foi presidido pelo governador do Paraná, Roberto Roldão, e contou com a presença da SETP - Secretaria de Estado de Trabalho e Previdência Social - e contou com a participação do presidente da CUT-PR.

A Oficina foi preparada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Paraná, realizada durante a Oficina, Roni Anderson abordou vários temas da Reforma Sindical e Trabalhista relacionados à organização e funcionamento do sindicato.

Para Roni, é fundamental que as reivindicações dos trabalhadores sejam precedidas por negociações. Ele participou da Oficina sindical em Umuarama, juntamente com representantes das empresas e do Ministério do Trabalho, do Sindicato dos Bancários de Umuarama.

a sindical e trabalhista



de comida

CUT-PR debate em Umuarama

do Campus III da Unipar, em oficina sobre a Reforma Sindical provido pelo Escritório Regional do Trabalho, Emprego e Promoção de Roni Anderson, presi-

da a Conferência Estadual do Curitiba de 07 a 09/08. Durante a oportunidade de debater e Trabalhista, especialmente

as mudanças na legislação do debate na sociedade. Paralelamente, representantes de trabalho (veja a participação do na Oficina, na página 7)

Por que democratizar as relações do trabalho?

Esse processo significa conferir aos trabalhadores o poder de definir as regras que regulam as relações, dentro e fora do local de trabalho. Significa construir e fortalecer o poder sindical, limitando o poder absoluto da empresa de definir as regras do trabalho, ampliando a capacidade de influência do sindical na regulação das relações de trabalho do conjunto dos trabalhadores de um ramo produtivo, através da contratação coletiva.

Esses processos implicam, em primeiro lugar, no reconhecimento das centrais sindicais, suas estruturas de representação e seus sindicatos filiados, como organizações livres e independentes do Estado. Isto é reconhecer e assegurar aos trabalhadores liberdade e autonomia para se organizarem sem qualquer interferência dos patrões, do Estado ou de partidos políticos, tal como consagrados nas convenções da OIT.

O projeto do governo

A proposta do governo, e que deve servir de guia nos debates do Fórum Nacional do Trabalho, prevê a democratização das relações de trabalho por meio da adoção de um modelo de organização referenciado na liberdade e autonomia sindical, já preconizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Também propõe: atualização da legislação trabalhista, modernização das instituições públicas encarregadas da regulação do trabalho, em especial a Justiça do Trabalho e os órgãos do Ministério do Trabalho; fomentar o diálogo social; estímulo à negociação coletiva de trabalho em todos os níveis; conferir maior efetividade às leis do trabalho; combater a informalidade com geração de emprego, ocupação e renda; estimular a autocomposição de conflitos trabalhistas e sua composição e alterar as leis do processo de trabalho para conferir maior abrangência, agilidade e objetividade às decisões judiciais, entre outros pontos. Em muitos itens a proposta do governo é muito parecida com a da CUT, o que é bom por que há um acordo já firmado no Fórum prevendo que, quando não houver consenso, prevalecerá a proposta do governo.

O QUE A CUT DEFENDE?

O presidente da CUT, Luiz Marinho, observa que não há a menor possibilidade de se discutir qualquer alteração na legislação trabalhista sem, primeiro, promover profunda mudança na estrutura sindical. Vale lembrar que a CUT possui um importante acúmulo de propostas de organização sindical e

de mudanças nas relações de trabalho no Brasil.

Mas são três os pontos fundamentais do projeto que a CUT vai defender no Fórum Nacional do Trabalho: 1) - Liberdade e autonomia sindical; 2) - Organização no local e trabalho; 3) - Contratação coletiva.



Para Marinho, projeto ainda pode ser melhorado

FIM DA UNICIDADE SINDICAL

Desde a sua criação, a CUT defende o fim da unicidade sindical. A lei permite a existência de um único sindicato por categoria numa mesma base territorial, independentemente de representar de fato os trabalhadores. A CUT entende que deve ser facultado aos trabalhadores o direito de se organizar em sindicatos, mesmo que em sua base territorial já exista um. Assim o sindicato só existirá com a filiação e a sustentação dos trabalhadores, o que só será possível se demonstrar compromisso e atuação séria.

Contratos Coletivos

Os contratos coletivos de trabalho impediriam, por exemplo, que uma mesma empresa pratique acordo diferenciado conforme a região em que atua.

FIM DO IMPOSTO SINDICAL

A CUT propõe o fim do imposto sindical, que existe desde 1943. É uma contribuição compulsória, correspondente a um dia de trabalho, seja o empregado sindicalizado ou não. A

CUT defende que os trabalhadores devem assegurar a autonomia e assumir a sustentação financeira de sua entidade de representação, mediante mecanismos aprovados em assembleias e fóruns democráticos, jamais compulsórios.

Outras propostas importantes são: garantia do livre acesso de dirigentes sindicais ao interior das empresas, direito de instituir comitês sindicais nos locais de trabalho e o fim do poder normativo da Justiça do Trabalho.

PARANAÍ

Ilegalidade no transporte coletivo

Principalmente os trabalhadores, estudantes e pessoas das camadas populares, dependem do transporte coletivo para se locomoverem. Pela Constituição, este serviço é uma obrigação do Município que, no entanto, pode terceirizá-lo a uma empresa privada. Essa concessão deve ser feita mediante licitação pública, pela qual vence a empresa que cumprir as exigências e normas do Município e que oferecer os melhores preços e serviços de transporte à popu-

lação. A Constituição Federal, a Lei Federal 2259/2001 e a Lei Orgânica Municipal de Paranavaí, determinam que assim seja feito, com licitação pública e sem renovação automática de contratos. Mas o Poder Executivo de Paranavaí não cumpre a lei. O contrato com a Viação Paranavaí venceu em agosto de 2002 e o município renovou automaticamente, sem licitação, sem contrato e sem normas regulamentadoras. Enquanto isto, a população reclama por

um transporte de melhor qualidade. O vereador e diretor do Sindicato dos Bancários, Edmilson Botêquico, encaminhou representação ao Ministério Público, denunciando o Poder Executivo pelo descumprimento da lei e as péssimas condições do transporte. Em consequência, a Promotora ajuizou Ação Civil Pública em face do Poder Executivo não estar cumprindo a legislação. O juiz da Vara Cível de Paranavaí deve decidir o caso nos próximos dias.

Banco Real perde em ação de Interdito

O Sindicato dos Bancários de Paranavaí e Região ganhou na Justiça uma ação de Interdito Proibitório, interposta pela agência do Banco Real de Paranavaí, contra o Seeb. Na sentença, proferida pelo juiz de Direito da 1ª Vara Civil da Comarca de Paranavaí, entre outros argumentos para não acatar a ação do banco, entendeu que para a concessão do Interdito é necessário que ocorra "justo receio de turbação" ou "esbúlio da posse", do que se conclui que não basta mera suspeita, mas há que existir pressupostos verdadeiros que fundamentam o receio, tornando-o justo.

A ação ocorreu quando, na campanha salarial de 2001, havia greve marcada para o dia 26 de setembro daquele ano e o Banco Real procedeu, um dia antes, em quase todas as agências no Estado do Paraná, a ação do Interdito para impedir a paralisação das suas agências. Para as assessorias jurídicas dos Sindicatos do Pactu, o Interdito só pode ocorrer quando o fato está acontecendo e não na iminência de acontecer.

ENTULHO REPRESSIVO – A CUT, que tem e vem defendendo um projeto de reforma sindical e trabalhista (ler mais na página 5) que democratiza as relações de trabalho no Brasil, trabalha para que na reforma do Poder Judiciário sejam eliminados os entulhos repressivos que impedem as mobilizações dos trabalhadores, como o Interdito Proibitório.

Extrapolação de jornada na Caixa

O Sindicato dos Bancários de Paranavaí, atendendo as queixas de diversos associados que trabalham na Caixa, sobre a extrapolação da jornada de trabalho, encaminhou ofício à Superintendência Regional da Caixa, em Maringá, pedindo providências para solucionar o problema. Veja a íntegra do documento:

"Tendo constatado um descontencimento generalizado na carga funcional com relação à carga horária de trabalho e o respectivo pagamento de horas extras, vem a seguir solicitar desta Superintendência a submissão do quantitativo de horas extras pagas nas agências de Paranavaí, Nova Esperança, Maringá, Uvaíta e Nova Londrina. A solicitação advém da necessidade de termos um parâmetro de comparação da tabela de horas extras apuradas por

amostragem, com o quantitativo de horas extras realmente pagas por esta conceituada instituição financeira. O SEEB-Paranavaí se sente muito preocupado com os reflexos de uma exaustiva carga horária de trabalho na saúde de seus empregados, de modo que, a valorização do trabalho deve seguir um norte de integração empresa e empregado, visando a satisfação conjunta das partes envolvidas. Sendo assim, esperamos poder contar com a colaboração dessa Superintendência para que possamos chegar a um denominador, sem que haja necessidade do envolvimento de outras instâncias ou o envolvimento de outros setores. No aguardo de uma resposta, subscrevemo-nos atentiosamente." Assina a carta o Presidente do Sindicato, Nilton Borges de Carvalho.

A UNIÃO ENTRE FAFIPA / UEM NO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

* Edmilson Botêquico

Os países formam blocos de integração regional, os municípios buscam a integração regional, as empresas estabelecem parcerias e klusters, os produtores se unem em associações e cooperativas, essa tendência se amplia em todas as esferas e segmentos da sociedade humana.

O mundo globalizado vai se recompondo e dando novas formas as organizações diversas da sociedade, em busca da racionalidade de processos e de recursos, da produtividade, da melhor competência, da melhor qualidade e excelência, do ganho de competitividade, enfim, um processo histórico de crescimento contínuo, ditado pela realidade objetiva e pela inexorável tendência da evolução humana. Neste processo, não há que se temer, nem há que se estabelecer a idéia maniqueísta de que o maior é mal e quer destruir ou se sobrepor ao menor, mesmo porque, a regra geral da sociedade atual favorece o mais veloz e não o simplesmente maior. O que na verdade se impõe para todas as partes envolvidas num processo de integração é a capacidade bilateral de administrar os conflitos e os interesses diversos, o diálogo permanente, a transparência nas ideias e nas ações, a lealdade de compromissos, a firmeza de propósitos, a busca do bem comum, enfim, a construção de uma integração simbiótica, que atenda aos anseios e às necessidades de ambas as partes, que seja produtivo e positivo para ambas, onde todos possam evoluir com estes processos de cooperação mútua. Neste contexto geral está colocada a idéia de Integração Regional do Ensino Superior no Paraná, proposta pelo Governo do Estado e que precisa ser considerada e debatida pelas comunidades universitárias abrangidas e pela sociedade, num debate isento da manipulação dos que

querem a benefício próprio, manter um "status quo" que a muito impera dentro das instituições isoladas. Portanto, deve-se estabelecer um debate sem medos e terrorismos, um debate qualificado onde prevaleça o conhecimento e a informação verdadeira sem dissimulações; um debate onde se permita estabelecer o contraditório para que as ideias, opiniões e propostas possam fluir com liberdade e serem entendidas e analisadas por todos. Afinal, o ambiente universitário enseja um debate de alto nível e com qualidade acadêmica, com sintonia na realidade e com prevalência do interesse da coletividade, e não de interesses mesquinhos de controle e poder, dentre outros interesses inconfessáveis. As faculdades isoladas compõem um modelo ultrapassado e inadequado que precisa ser transformado.

Não se admite mais nesses novos tempos os sentimentos bairristas e isolacionistas, dignos dos velhos coronéis da política de currais. A Integração Regional do Ensino Superior deve estar inserida no conceito e nos projetos de Integração Econômica Regional entre as cidades, afinal os campi universitários não podem ser ambientes restritos ou isolados da sociedade. A União da UEM com as Faculdades de Paranavaí e de Campo Mourão, merece e precisa ser considerada como uma possibilidade positiva e construtiva, à luz dos interesses das comunidades universitárias abrangidas e das comunidades populacionais atendidas por essas instituições de ensino, pesquisa e extensão. A Universidade precisa estar inserida na Sociedade e com ela interagir, buscar nela não apenas os recursos financeiros de que necessita, mas principalmente a matéria prima para o conhecimento e para a pesquisa, ao mesmo tempo retribuir a esta sociedade em projetos de extensão e tecnologia aplicada ao desenvolvimento. Portanto, a Integração Regional do Ensino Superior não pode ser projeto restrito aos muros e interesses internos das Instituições, mas deve estar inserido num contexto e num projeto maior, que considere os aspectos geográficos, sociais, históricos e econômicos de toda uma região. Deve estar sintonizado com as aspirações de desenvolvimento, de resolução de problemas e de progresso social de toda uma população.

Edmilson Botêquico
É Vereador em Paranavaí
Presidente do DATA-FAFIPA 83384
Presidente do Sindicato dos Bancários 83386

Sindicatos do Pactu em campanha de sindicalização

Nas campanhas, os sindicatos do interior ajudam nas mobilizações das capitais, o que dá certo mas tem um custo alto, o que justifica mais sindicalizados para fortalecer conquistas



Wilson de Souza

O índice de bancários filiados nas bases dos Sindicatos do Pactu não é pequeno. Mas ainda é considerável o número de bancários, principalmente os novos contratados, que ainda não estão sindicalizados.

É por isto que os Sindicatos

do Pactu estão realizando uma ampla campanha de sindicalização, que inclui visitas aos locais de trabalho e bate-papo com a categoria. Nessas conversas, os bancários ficam sabendo por que é importante estar sindicalizado e ajudando o Sindicato a lutar pelos direitos da categoria.

A história não mente e mostra que os bancários sempre foram lutadores e áridos defensores de seus direitos. É por isto que a categoria bancária é uma das mais fortes e organizadas do país. Ao longo de várias décadas, essa organização foi fundamental para garantir inúmeras conquistas até

hoje usufruídas pelos bancários.

JORNADA DE SEIS HORAS: só para lembrar, no século passado os trabalhadores tinham jornadas que as vezes ultrapassavam 15 horas diárias. Foi preciso muita luta para acabar com a exploração. Em 1933 os bancários iniciaram a luta pela jornada de 6 horas. Em 1957 a conquista das 6 horas foi assegurada para toda a categoria.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS: essa foi uma das mais recentes conquistas da categoria, incorporada à Convenção Coletiva na campanha salarial de 1995. A PLR vem sendo melhorada a cada ano.

SAÚDE: outra conquista resultante da luta da categoria bancária foi a criação da comissão paritária permanente de saúde, em 1997.

AUXÍLIOS: o auxílio-alimentação foi garantido na campanha salarial de 1982. Foi uma das mais im-

portantes conquistas dos bancários nos últimos anos. O auxílio-cesta alimentação foi conquistado em 1994. Já o auxílio-creche/babá, a estabilidade provisória desde a gravidez até 60 dias após o término da licença maternidade e a licença-gestante/aborto involuntário por 60 dias foram incorporados nos acordos coletivos após a greve nacional dos bancários de 1986.

A história mostra que essas e outras conquistas (a insalubridade, os reajustes salariais, etc) só aconteceram quando houve participação ativa dos bancários.

É pos isto que o movimento sindical não cansa de lembrar que só a mobilização da categoria pode garantir a manutenção das conquistas históricas e a obtenção de novas vitórias.

Fica melhor ainda se o bancário estiver sindicalizado. Portanto, se você ainda não é sindicalizado, não perca tempo. Pense nisto e sindicalize-se.

UMUARAMA: Sindicato Cidadão

Nos últimos 30 dias, além das atividades pertinentes à representação sindical bancária, o Sindicato dos Bancários de Umuarama participou também, através dos seus diretores, de diversos eventos e discussões que visam a melhoria da qualidade de vida da população.

No dia 08/07, Paulino Alves de Almeida e Reinaldo Henriques Fernandes participaram de uma audiência pública que aprovou o Zoneamento Ecológico e Econômico da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Piava. Esse rio é a fonte de água potável que abastece a cidade de Umuarama.

No dia 15/07, Edilson José Gabriel e Juraci Batista de Araújo participaram, em Maringá, de um Seminário sobre Economia Solidária, onde se avaliou experiências dos catadores de materiais recicláveis, agora também chamados de recicladores. O projeto de Economia Solidária é da CUT, que organizou esse seminário. Vale ressaltar que participaram também os companheiros Neil Emídio Júnior (de

Paranaíva), Sônia Mauro e Nivalda Sguissardi Roy (de Campo Mourão).

No dia 23/07, Edilson, Paulino Alves de Almeida, Wilson de Souza, Luiz Carlos Carneiro e Claudemir Santello, participaram da 2ª Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, sendo que Edilson, atendendo a um convite do Conselho Municipal, foi o coordenador dos trabalhos durante a Conferência.

No dia 29/07, houve em Umuarama uma oficina sobre a reforma trabalhista e sindical. Estiveram presentes os diretores Edilson Gabriel, Juraci Batista, Lindomar Aparecido Soares, Luiz Carlos Carneiro e Reinaldo Henriques. O evento foi promovido pelo Escritório Regional da Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego e Promoção Social.

No dia 1º/08, Edilson e Wilson participaram, em Umuarama, de uma Assembléia Municipal da Assistência Social, que avaliou os dez anos de LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social). Já no dia 07/08, Edilson

participou da sessão da Câmara de Vereadores de Umuarama, onde, representando diversas entidades, discursou contra projeto que permite a contratação de novos assessores parlamentares. Na visão das entidades sindicais, igrejas e movimentos populares de Umuarama, o projeto é desnecessário e oneroso ao município. Participaram também Paulino, Osni Miguel Santana, Wilson, Marcelo Montanha, Sandro Ramos, Luiz Carlos Carneiro, Reinaldo Henriques, Eroni Pereira da Silva e Claudemir Santello.

No dia 08/08 encerrou-se a campanha de arrecadação de roupas de inverno e calçados, promovida pelo Sindicato dos Bancários e Conselho Municipal da Assistência Social, com apoio das agências bancárias de Umuarama. A campanha arrecadou centenas de roupas e calçados, que foram repassados à Secretaria Municipal do Bem Estar Social para atender pessoas carentes.

Nos dias 13 e 14/08, Edilson e Paulino participaram, em Umuarama, da Conferência Regional das Cidades.



Wilson de Souza

Paulino Alves e Lindomar Soares, do Sindicato, repassam agasalhos aos representantes do Conselho de Assistência Social

Essa conferência avaliou projetos de melhorias em diversos setores públicos urbanos e elegeu propostas e delegados para a Conferência Estadual que vai acontecer nos dias 23 e 24 de setembro, em Foz do Iguaçu.

No dia 14/08, o diretor Osni Miguel Santana também usou a Tribuna da Câmara Municipal de Umuarama, para questionar os con-

troles de gastos da Casa, além de propor a revogação do projeto que permite contratar mais assessores. E o diretor Marcelo Montanha participou, nos últimos 30 dias, das Conferências Locais de Saúde dos bairros Alto São Francisco, San Remo II e Jardim Panorama. Também participou, no dia 9 de agosto, de um Seminário sobre Saúde do Trabalhador, em Curitiba.

Pactu prepara comemorações alusivas ao Dia do Bancário

Dia 28 de agosto é Dia Nacional dos Bancários. Por coincidir com a campanha salarial, os sindicatos aproveitam a data para atividades de mobilização. Mas também há sempre atividades para comemorar a data. No Pactu diversos eventos estão programados.

Nos dias 27 e 28, a direção do Seeb Paranavá estará, com a participação de uma Banda Musical, fazendo pequenas apresentações nas agências da região. No dia 28 à noite, promoverá um jantar com arroz carreteiro.

O Sindicato dos bancários de Toledo está promovendo almoço de confraternização para os bancários das regiões de Marechal Cândido Rondon, Palotina e Toledo.

Em Umuarama, os bancários vão se confraternizar num jantar dançante no dia 29, na Chácara dos Bancários. E, em Campo Mourão, o sindicato promove mais uma grande festa, que é o tradicional Baile dos Bancários. Os detalhes estão no cartaz ao lado.

Campo Mourão **BAILE DOS BANCÁRIOS**



Dia 30 de agosto de 2003
As 23 horas - No Clube 10 de
Outubro - Animação do
Grupo KASKATA SHOW

Convites a 20 reais, com direito
a diversos tipos de porções

Reservas pelo fone 44 523 3492

Umuarama **Sindicato promove** **jantar dançante**

Será dia 29 de agosto, uma sexta-feira, com início a partir das 21 horas no salão de festas da Chácara dos Bancários (saída de Umuarama para Perobal. Leve a família, amigos e parentes para comemorar o dia dos bancários



ANIMAÇÃO

Rodrigo Pessoa

Investimento

R\$ 8 reais
para pessoas
acima de 5 anos

Reservas de ingressos
pelo fone 44 622 1979

Congresso da Fetec-PR analisou conjuntura

Foi realizado nos últimos dias 9 e 10 de agosto o VI Congresso Estadual da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Créditos do Paraná. Do Pactu participaram os delegados Neil Emídio Júnior e Nilton Borges Carvalho de Paranavá, Mirna Loi, Sônia Yamada Mauro e Francisca Ribeiro Salvador de Campo Mourão, João Carlos Padilha e Izabel Gregório de Toledo, José Adilson Stuzata, Clair Salete Antonietti, Edilson José Gabriel, Paulino Alves de Almeida e Juraci Batista de Araujo de Umuarama, Alcione Cristiano Macedo e Denilson A. Ferreira por Guarapuava.

Ao todo foram 90 delegados bancários de 10 sindicatos da CNB/CUT no Paraná, que nos dois dias participaram de palestras e debateram sobre 5 temas: Análise da Conjuntura Econômica e Política; Expectativas sobre as Reformas da Previdência e Tributária; Reformas trabalhista e Sindical; Construção do Ramo e Reforma do Sistema Financeiro. Os palestrantes foram Paulo Bernardo, deputado federal (PT), Roberto Von Der Osten, representante da CUT no Fórum do Trabalho e Vagner Freitas, Presidente da CNB.

O Congresso também organizou um plano de lutas, elaborou a estratégia para a próxima gestão e discutiu a pauta social dos sindicatos. Foi reeleito presidente da Fetec José Adilson Stuzata, do Pactu, que tem ainda na executiva Clair Salete na Secretaria Geral e Edilson José Gabriel na Secretaria Executiva da Região Noroeste, Oeste e Sudoeste do Paraná. Ainda do Pactu foram eleitos para a Direção Geral, Sonia Yamada Mauro, Mirna Loi, Neil Emídio, Nilton Borges, João Carlos Padilha, Alcione Cristiano e Juraci Batista. No Conselho Fiscal foi eleita Izabel Gregório, de Toledo.



Vários diretores do Pactu estiveram participando do Congresso